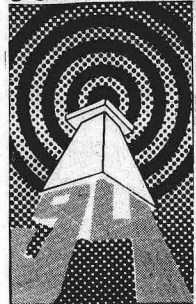


TSE ouve Lula e FHC sobre o uso da máquina

PATRÍCIA UZELIN

SUCESSÃO



O corregedor-geral eleitoral, ministro Cid Flaquer ScarTEZZINI, mandou intimar ontem, oito testemunhas para prestarem depoimento, pessoalmente, sobre o inquérito aberto para apurar o uso indevido da máquina pública em favor do candidato à Presidência da República pelo PSDB-PFL-PTB, Fernando Henrique Cardoso. O candidato tucano e seu principal adversário na disputa pelo Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), terão de se apresentar no mesmo dia — quarta-feira da próxima semana. A partir de terça-feira, dia 20, começam as tomadas de depoimentos, com o ex-ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, e o secretário Nacional de Energia, Peter Greiner. Estão também intimados os ministros Alexis Stepanenko, de Minas e Energia; Aluízio Alves, da Integração Regional, e o secretário-executivo de Minas e Energia, Delcídio Gomes.

Quem faltar à convocação poderá ser enquadrado em crime de desobediência, previsto no artigo 347 do Código Eleitoral. A pena para estes casos é de três meses a um ano de detenção, mais multa. A investigação foi motivada a pedido do Ministério Público Eleitoral e teve início com a denúncia de que Stepanenko estaria enviando bilhetes

aos membros da equipe de Governo, pedindo a rápida conclusão de obras antes das eleições. O inquérito tomou maior vulto depois que as antenas parabólicas do País captaram a conversa de Ricupero com o jornalista da Globo, Carlos Monforte, onde o ex-ministro admitia que agia em benefício da candidatura do tucano Fernando Henrique.

Ao lado do pedido do procurador Aristides Junqueira, os candidatos à Presidência Orestes Quércia (PMDB), Leonel Brizola (PDT), e Enéas Carneiro (Prona) também entraram com representações para apurar o abuso de poder de autoridade dos ministros de Estado em favor de Fernando Henrique. A CUT do Distrito Federal, e a Frente Brasil Popular engrossaram o coro dos descontentes com o Governo e pediram também a abertura de inquérito contra Fernando Henrique. Também serão ouvidos pelo corregedor, a pedido dos envolvidos, o presidente da Eletronorte, Ricardo Pinto Pinheiro, e o presidente da Chesf (Centrais Elétricas do São Francisco), Júlio Sérgio Moreira.

Comício — Lula está sendo convocado a depor a pedido do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz. O presidenciável acusou o GDF de ter ajudado a organizar o comício que Fernando Henrique fez na cidade-satélite de Samambaia, no final de agosto último. Para o governador, a denúncia foi caluniosa e o corregedor decidiu intimar Lula a prestar esclarecimentos.

Os fatos que motivaram a investigação envolvem três ministros da equipe de Itamar Franco. Stepanenko tem três bilhetes para explicar, além da correspondência ofi-

cial que remeteu ao Presidente da República, perguntando qual a melhor data para que Itamar e Fernando Henrique participassem da inauguração do terminal portuário de Barra dos Coqueiros (SE). “Pode ser um evento para reforçar a candidatura de Fernando Henrique Cardoso no estado e na região”, dizia o documento assinado pelo ministro de Minas e Energia. Aluízio Alves foi intimado para explicar porque declarou que a obra de transposição das águas do rio São Francisco para o semi-árido nordestino é “eleitoreira”.

O embaixador Rubens Ricupero, cujas declarações agravaram a situação de Fernando Henrique, foi convocado para explicar o teor de sua conversa com o jornalista Carlos Monforte. O corregedor Cid Flaquer ScarTEZZINI também notificou os ministros Murílio Hingel, da Educação; Henrique Santillo, da Saúde; e Beni Veras, do Planejamento, para que eles regularizem as defesas apresentada à Corregedoria, pois estas não foram feitas por advogados. A Justiça coloca a possibilidade de designar defensores dativos aos notificados. O diretor do Departamento de Desporto Sócio-Cultural, Joaquim Inácio Cardoso Filho, também precisa regularizar sua defesa.

O candidato a vice na chapa de Fernando Henrique, senador Marco Maciel, também foi notificado, mas não terá de comparecer à Corregedoria. Maciel tem prazo de cinco dias para se defender da acusação de que o cabeça-de-chapa da sua coligação, Fernando Henrique, está se beneficiando do uso da máquina administrativa federal.

Ana Araújo



Itamar mandou Hargreaves, da Casa Civil, avisar a Stepanenko que espera sua carta de demissão

Francisco Stuckert

